

Lançamento do PDGC em Minas reúne mais de 400 cooperativistas em evento

Páginas 6 e 7



PDGC 2021
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO
DE GESTÃO DAS COOPERATIVAS

 SistemaOcemg
FECOOP SALENSE - OCEMG - SESCOOP-MG
somoscoop

» Ocemg segue firmando parcerias em prol do desenvolvimento do cooperativismo mineiro

Página 3

» Sistema OCB lança Campanha Dia de Cooperar 2021

Página 4

» Organizações cooperativistas presentes em ações de defesa do leite e do setor agropecuário

Página 10



Rua Ceará, 771, Funcionários - BH - MG
 Telefone: (31) 3025-7100
 www.sistemaocemg.coop.br - Twitter: @Minascoop

Presidente do Sistema Ocemg
 Ronaldo Scucato

Vice-Presidente
 Luiz Gonzaga Viana Lage

Superintendente
 Alexandre Gatti Lages

Conselho Diretor da Ocemg
 Carlos Augusto Rodrigues de Melo
 Eudes Arantes Magalhães
 Fernando Romeiro de Cerqueira
 Garibaldi Mortoza Júnior
 Guilherme Olinto Abreu Lima Resende
 Ivan Lemos Brandão
 Luiz Otávio Fernandes de Andrade
 Marcelo Candiotti Moreira de Carvalho
 Paulo César Gomes Guerra
 Ramiro Rodrigues de Ávila Júnior
 Ricardo Ferreira da Silva
 Samuel Flam

Conselho Fiscal da Ocemg
 César Augusto Mattos
 Urias Geraldo de Sousa
 Flávio Vaz de Lima

Conselho de Ética da Ocemg
 Francisco Miranda de Figueiredo Filho
 José Augusto Ferreira
 Paulo César de Araújo Rangel

Conselho Administrativo do SESCOOP-MG
 Adalberto de Souza Lima
 Jorge Nobuhico Kiryu
 João Emygdio Gonçalves
 Raimundo Sérgio Campos

Conselho Fiscal do SESCOOP-MG
 Evaldo Moreira de Matos
 Márcio Olívio Villefort Pereira
 Tatiana Campos Salles da Silva

Redação/ Editoração
 ETC Comunicação

Revisão/ Edição Final
 Gerência de Comunicação Institucional do
 Sistema Ocemg

Fotografia: Arquivo do Sistema Ocemg, do
 Sistema OCB e de cooperativas

Impressão: Companhia da Cor
Tiragem: 3 mil exemplares

O conteúdo desta publicação pode ser fonte
 de produção de outros conteúdos, desde que
 devidamente referenciados.

As mulheres no cooperativismo

A diversidade de gênero nas empresas e cooperativas é fundamental. E, justamente por isso, precisamos refletir sobre o espaço das mulheres em todos os níveis hierárquicos no ambiente de trabalho, que deve ser o mais amplo possível em prol não apenas do desenvolvimento coletivo, mas também da equidade social. Neste sentido, novamente destacamos o contexto cooperativista em prol da representatividade cada vez maior em relação ao universo feminino. Nosso modelo de negócio é orientado por valores e princípios que visam a construção de um mundo mais justo, equilibrado e com melhores oportunidades para todos, fomentando, por consequência, a participação feminina nas cooperativas, que se torna maior, mais efetiva e positiva ano após ano.

Os Sistemas OCB e Ocemg registram em seus levantamentos anuais participação expressiva do público feminino, seja nos quadros social ou funcional. Em 2019, segundo análise do Anuário do Cooperativismo Brasileiro, as mulheres representavam 38% dos mais de 15 milhões de cooperados brasileiros. Ao analisarmos a distribuição por gênero nos sete ramos do cooperativismo, a presença feminina destaca-se nos segmentos do Consumo e da Saúde, nos quais elas já somam mais da metade dos cooperados: 51%. Quanto à distribuição dos empregados nas cooperativas, a força de trabalho feminina representava, em 2019, 35% do total de 332.066 funcionários das cooperativas. Em nosso país, em três dos sete ramos do cooperativismo, o percentual de mulheres empregadas supera o dos homens: Consumo (53%), Saúde (64%) e Trabalho, Produção de Bens e Serviços (55%).

No segmento mineiro, a presença feminina também tem crescido significativamente nos últimos cinco anos, tanto em quantidade de cooperadas quanto na força de trabalho. O número de mulheres no quadro social subiu de 20,5% em 2015,



Presidente do Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado de Minas Gerais (Ocemg) e do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop-MG)

para 30,9% em 2019. Já o percentual de mulheres empregadas nas cooperativas superou o de homens, passando de 49% em 2015 para 51,2% em 2019, conforme dados apresentados na edição mais recente do Anuário de Informações Econômicas e Sociais do Cooperativismo Mineiro. Vale ressaltar ainda a necessidade de evoluir nesse cenário, visto que nas diretorias das cooperativas de Minas Gerais, o crescimento foi pequeno, passando de 14,4% para 14,8% nos últimos cinco anos.

Valorizamos os avanços já conquistados quanto à representatividade feminina nas cooperativas, cientes de que ainda temos potencial para ampliar e muito a presença das mulheres para tornar as organizações ainda mais eficientes e igualitárias. Além disso, promover a igualdade de gênero está entre os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - ODS, estabelecidos pela Organização das Nações Unidas em 2015. E o Sistema Ocemg, como signatário do Pacto Global, ressalta seu compromisso em reforçar, nas suas práticas de negócio, o empoderamento das mulheres como um de seus valores fundamentais.

Confiamos nas mulheres para tornar os processos e a atuação cooperativista ainda mais forte e exemplar. Seja como dirigentes, colaboradoras ou cooperadas, elas têm sido cada vez mais protagonistas no universo cooperativo.

Imagem do Mês



No mês em que é celebrado o Dia Internacional da Mulher, destacamos a participação de 30% delas no quadro social do setor mineiro e de 51% no quadro funcional.

Ocemg segue firmando parcerias em prol do desenvolvimento do cooperativismo mineiro



Ronaldo Scucato, presidente do Sistema Ocemg, e Fernando Passalio, Secretário Adjunto de Desenvolvimento Econômico

A Ocemg assinou, em 9 de fevereiro, um Acordo de Cooperação Técnica com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado de Minas Gerais (Sede-MG) em prol do desenvolvimento do setor, com ações específicas e que serão monitoradas diretamente pela entidade a partir deste ano, junto à Diretoria de Apoio aos Pequenos Negócios e Cooperativismo.

O presidente do Sistema Ocemg, Ronaldo Scucato, recebeu o Secretário Adjunto de Desenvolvimento Econômico, Fernando Passalio, representando o governador Romeu Zema, para a formalização do Acordo. Na ocasião, também participaram o Subsecretário de Desenvolvimento Regional e Presidente do Conselho Estadual do Cooperativismo (Cecoop), Douglas Cabido, e a Diretora de Pequenos Negócios e Cooperativismo da Sede-MG, além de Secretária Executiva do Cecoop, Maria Eneila Loyola. Pela Ocemg, estiveram

presentes o superintendente, Alexandre Gatti Lages, a Gerente de Relações Institucionais, Isabela Chenna Pérez, e o Assessor Institucional, Geraldo Magela da Silva.

De acordo com o Secretário, a experiência de parceria com o Sistema Ocemg é sempre muito satisfatória em função do direcionamento prático para o desenvolvimento e não para o assistencialismo. “Sempre acreditei no cooperativismo e essa parceria é muito produtiva. Precisamos fortalecer cada vez mais as cadeias de negócios em nosso Estado”, sintetizou Passalio. Para o subsecretário Douglas Cabido, esta é a primeira vez que o Estado faz um trabalho tão detalhado no âmbito do desenvolvimento de negócios.

O presidente do Sistema Ocemg, reforçou a importância de contar com o apoio do governo para que o cooperativismo siga contribuindo ainda mais para o fortalecimento da cadeia produtiva regional, o que impacta em melhorias para milhares de pessoas e comunidades de Minas.

O encontro também serviu para enfatizar os pleitos cooperativistas junto à Sede-MG, como, por exemplo, ações ligadas ao Fundo Nacional de Desenvolvimento Econômico com operacionalização vinculada às cooperativas de crédito e apoio em relação ao retorno dos recursos do IPVA para os municípios através desses empreendimentos. “Precisamos muito do apoio de vocês para que as prefei-

turas possam receber o retorno do IPVA via cooperativas de crédito. Isso fará grande diferença para o setor, além do impulsionamento das propostas nas quais temos atuação direta no Programa Minas Livre para Crescer”, defendeu Geraldo Magela.

Em termos gerais, o Acordo assinado visa o desenvolvimento de soluções que estimulem a competitividade e garantam a perenidade das cooperativas, via articulação junto ao poder público para o fomento do setor, com promoção à orientação empresarial por meio da capacitação, implantação da cultura empreendedora, cooperativista, financeira e comercial, entre outros pontos.

ACMinas

No dia 8 de fevereiro, o presidente do Sistema Ocemg, Ronaldo Scucato, acompanhado de seu superintendente Alexandre Gatti Lages e da Gerente de Relações Institucionais, Isabela Chenna Pérez, recebeu o presidente da Associação Comercial de Minas Gerais (ACMinas), José Anchieta da Silva, e os vice-presidentes da entidade, Alessandra Alkmim e Ricardo Diniz. Na ocasião, os representantes da ACMinas fomentaram uma proposta de parceria em prol do setor comercial de Belo Horizonte. Oportunamente, foram discutidos assuntos relacionados à representatividade cooperativista, atuação, números e resultados do setor.

ANUÁRIO
2021

Março é o último mês para o envio dos dados da sua cooperativa para compor o Anuário de Informações Econômicas e Sociais do Cooperativismo Mineiro. Acesse o Sistema de Informação Gerencial (SIG) e preencha o questionário, que ficará disponível até 31/03. A participação de cada cooperativa é importante!

Sistema OCB lança Campanha Dia de Cooperar 2021



VEM TRANSFORMAR DESAFIOS EM ESPERANÇA

Atitudes simples movem o mundo.

Dois eventos digitais, promovidos pelo Sistema OCB, marcaram o lançamento da Campanha Nacional Dia de Cooperar (Dia C) 2021, no dia 22 de fevereiro. Na ocasião, foram apresentados os resultados alcançados em 2020 e as propostas para este ano, reforçando o comprometimento do setor em colocar em prática iniciativas que possam transformar a realidade de pessoas e comunidades em todo o país.

Em sua fala de abertura, o superintendente da OCB, Renato Nobile, destacou o empenho das cooperativas e Unidades Estaduais com a realização da campanha. "Nós, aqui da Unidade Nacional, somos apenas os estimuladores desse movimento, mas quem coloca a mão na massa são os Estados e as cooperativas. Por isso, quando vemos números tão grandes quanto os do Dia C 2020, agradecemos a todos, especialmente Minas Gerais, por ter cedido essa ideia tão importante ao Brasil", ressaltou.

Os números da campanha passada foram apresentados pela gerente de Desenvolvimento Humano em Cooperativas do Sistema OCB, Geâne Ferreira, que também anunciou as novidades no sistema de inscrições adaptado para atender as sugestões das Unidades Estaduais e cooperativas. "A nossa ideia foi simplificar esse processo, para agilizar o preenchimento das iniciativas no Dia C. Todas as modificações realizadas estão de acordo com as necessidades sugeridas pelos Estados".

Em 2020, mais de 7,8 milhões de pessoas foram beneficiadas com as mais de 2,8 mil iniciativas realizadas por 2.226 cooperativas e seus mais de 137 mil voluntários. Se considerarmos as ações

focadas no combate ao coronavírus, bem como à redução dos efeitos da Covid, o total realizado no ano passado foi 2.159. Ao todo, 1.383 municípios brasileiros registraram a força do voluntariado cooperativista.

Apresentando o escopo e peças da campanha, a gerente de Comunicação do Sistema OCB, Daniela Lemke, reforçou a importância do engajamento e do trabalho em equipe. "É fundamental que estejamos juntos novamente para fazer acontecer o Dia C 2021. Teremos muito trabalho, mas também muito sucesso".

Todo o material apresentado - Cartilha, Guia de Desenvolvimento Sustentável e Manuais de Marca da campanha 2021, está disponível no Site do Dia C (diac.somoscooperativismo.coop.br).

"Atitudes Simples Movem o Mundo"

Os temas responsabilidade socioambiental e o diferencial do cooperativismo no pós-pandemia, foram discutidos em um bate-papo entre o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas; a Assessora de Desenvolvimento Territorial do PNUD Brasil, leva Lazericlute; o consultor e palestrante, Francisco Teixeira; a gerente de Desenvolvimento Humano em Cooperativas do Sistema OCB, Geâne Ferreira; e o Superintendente do Sistema OCB, Renato Nobile.

Lopes reconheceu a grandeza de Minas Gerais ao gerar e ceder a ideia de fazer do Dia de Cooperar um movimento de cidadania em que o cooperativismo pudesse beneficiar integralmente a sociedade, além de ressaltar o diferencial do setor. "O Dia C foi uma ideia maravilhosa que deu muito certo, agregando centenas de cooperativas em Minas, uma ideia que se multiplicou pelo país e foi ampliada para nível internacional. A sociedade quer atitude e as cooperativas acabam oferecendo uma forma diferente de democracia, solidariedade, preocupação com a comunidade. Tudo isso também casa com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, com essa nova realidade que estamos vivendo. Este ano, com o Dia C, vamos levantar a bandeira da solidariedade e focar em ampliar os nossos esforços em mitigar as epidemias que nos cercam", ressaltou.

Já Geâne Ferreira destacou a importância do movimento ao longo de 12 anos e o comprometimento das cooperativas com a agenda global. "É importante destacar o grande papel que as cooperativas têm no

processo de desenvolvimento econômico e social, e o Dia C é um projeto que reforça a atuação do cooperativismo. Nós temos percebido um crescimento significativo da participação das cooperativas e o engajamento de todos os ramos".

Neste sentido, a gerente fez um chamamento para as cooperativas em relação à campanha 2021, lembrando que em 2020 a atuação do setor foi ágil e eficaz para mitigar os efeitos da pandemia: "continuem abraçando essa ideia, reforçando o seu potencial com a comunidade sem perder de vista os seus objetivos".

Dia C 2021 em Minas

O Sistema Ocemg promoverá um evento exclusivo de lançamento do Dia C em Minas, no próximo dia 10 de abril, das 9h às 18h, em parceria com a Rádio 98 FM, com transmissão pelo Youtube da entidade e pelas multiplataformas da rádio. Contudo, as cooperativas já podem iniciar a mobilização do Dia C nas cidades de sua atuação.

Para auxiliar as cooperativas mineiras a participarem e/ou darem continuidade às ações socioambientais, o Sistema Ocemg preparou uma programação com Workshops de Lançamento do Programa no Estado, com o objetivo capacitar e orientar dirigentes, cooperados, empregados e as pessoas responsáveis pela gestão da campanha em Minas.

Durante os workshops, os participantes vão se inteirar sobre ações de responsabilidade social, voluntariado cooperativista e atividades relacionadas ao Dia C, bem como conhecer conceitos e metodologia para a construção de projetos que visam à adoção de práticas sociais consistentes.

Os workshops terão duração de seis horas, divididas em três encontros, das 8h30 às 11h30, via plataforma Zoom. Os encontros acontecerão nas seguintes datas: 23 e 25 de março; 30 de março e 1º de abril; 6 e 8 de abril. Todas as informações e o procedimento para as inscrições estão disponíveis no portal: www.sistemaocemg.coop.br



Cooperativismo sai na frente na adoção dos ODS no cotidiano do negócio devido ao relacionamento próximo com o público



Rafael Tello

A competitividade das organizações também passa pela incorporação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU no cotidiano dos negócios. E as cooperativas saem na frente nesse sentido, tendo em vista a proximidade com seus públicos, o que facilita colocar em prática ações que geram valor para as comunidades nas quais atuam. É o que explica Rafael Tello, assessor e mentor na Watu Sustentabilidade, professor na Fundação Dom Cabral (FDC) e na HSM, além de coordenador da rede Desafio 2030. O profissional, que também é instrutor do curso de ODS do Sistema Ocemg, em entrevista ao *Jornal Cooperação*, ressalta as particularidades do cooperativismo na contribuição para o atingimento dos ODS. Ele conta sobre os próximos passos da rede, que tem a Unidade Estadual mineira como integrante. Confira!

Incorporar os ODS na prática das organizações, cooperativas e empresas é um desafio. Na sua opinião, qual é o primeiro passo para uma cooperativa começar a se alinhar aos ODS no seu cotidiano?

O primeiro passo é fazer uma escuta ampla dos seus públicos de interesse ou stakeholders. Vem sendo defendido por uma série de organizações, como o Fórum Econômico Mundial e o Business Roundtable, que o capitalismo neste século será baseado em empresas e cooperativas capazes de gerar valor para seus diferentes públicos.

Desse modo, a escuta e o entendimento das necessidades e expectativas são fundamentais para que se crie competência na oferta de valor para todos, resultando em sustentabilidade para as organizações.

Em minha atuação profissional, utilizo os ODS como base para essa escuta. Assim, por um lado, abordamos os principais assuntos ambientais, econômicos, sociais e de governança no diálogo com os stakeholders. Por outro, temos insumos para definir metas e construir estratégias, não apenas adequadas para nossos clientes, mas que respondam às demandas da sociedade global para essa década.

Quais particularidades do cooperativismo favorecem a adoção de medidas e ações com vistas ao atingimento dos ODS?

O cooperativismo é marcado por possuir relações mais próximas e fortes com seus grupos de interesse, sejam cooperados, funcionários, fornecedores ou a comunidade local. Essa é uma característica marcante e que traz um potencial muito grande para que as cooperativas promovam sustentabilidade dentro e fora de suas organizações.

O entendimento de demandas e expectativas dos stakeholders é fundamental para incorporação da sustentabilidade nos negócios. Acredito que as cooperativas se destacam em relação às outras organizações pela proximidade e confiança estabelecidos ao longo de sua história. Dada a sua reputação, elas têm grande potencial para disseminarem os ODS nas comunidades, criando espaço para colaboração, gerando valor ambiental, econômico e social para todos os atores e fomentando o desenvolvimento sustentável em seus espaços de atuação.

Como surgiu a ideia de fundar a rede Desafio 2030? E quais são seus principais objetivos?

A rede Desafio 2030 surgiu como uma tentativa de se criar um fórum de discussão de sustentabilidade para o setor produtivo em Minas Gerais. Reunimos três empresas e uma cooperativa em 2019 para estruturar essa proposta. Com o passar do tempo, percebemos que todas as organizações tinham interesse em trabalhar com os ODS, mas não possuíam conhecimento suficiente para avançar no tema. Assim, orientamos nossa discussão para os objetivos propostos pela ONU e definimos nossa visão: ajudar os associados a criarem metodologias, instrumentos e tecnologias para utilizarem os ODS como orientadores estratégicos de seus negócios.

Essa visão é influenciada pelo professor Michael Porter, da Harvard Business School, que defende o conceito de Valor Compartilhado, destacando que onde estão os maiores problemas do mundo, estão também as maiores oportunidades de mercado. Nesse sentido, defendemos que nossas associadas busquem criar soluções e negócios que atendam aos ODS, pois eles sintetizam as grandes demandas da sociedade global, indicando grandes mercados, que, se corretamente explorados, permitirão que as empresas e cooperativas de nossa rede se diferenciem, cresçam e gerem mais valor para seus públicos.

No fim do ano passado firmamos uma parceria com a rede Brasil do Pacto Global, nos tornando seus parceiros exclusivos do Estado, e formalizando a criação do Hub ODS MG, que será responsável pela disseminação dos princípios do Pacto Global e dos ODS em Minas Gerais e pela promoção da economia verde em nossa região.

Quais são os próximos passos da Rede Desafio 2030, principalmente, tendo em vista o cenário pandêmico vivido e seus desdobramentos no presente e nos próximos anos?

Estamos trabalhando em duas frentes. Na frente de planejamento, organizamos a estratégia 2021 do Hub ODS MG e estamos fechando nosso planejamento de comunicação anual. Essas duas atividades são fundamentais para o correto posicionamento do grupo na sociedade e para o fortalecimento de nossa atuação.

A segunda frente está relacionada a projetos. Fizemos recentemente a primeira feira de projetos, na qual nossas associadas apresentaram ações que estavam realizando e convidaram as outras organizações para colaborarem, buscando aumentar o impacto delas. Como exemplo, atualmente, quatro associadas nossas estão trabalhando para criar materiais de orientação para que empresas e cooperativas realizem ações de captação de recursos incentivados via imposto de renda junto a seus cooperados e colaboradores. Temos ainda quatro projetos ligados a diferentes ODS sendo discutidos para serem executados este ano, em cooperação, dentro da Rede Desafio 2030.

Lançamento do PDGC mais de 400 cooper

Realizado anualmente pelo Sistema Ocemg, S
nacionalmente para debater lideranç



Governança e gestão são pautas urgentes para o sucesso dos empreendimentos. O Sistema Ocemg, desde 2013, investe no Programa de Desenvolvimento da Gestão das Cooperativas (PDGC), disponibilizado gratuitamente pelo Sescop Nacional para as organizações do segmento em todo o país. Nesse sentido, como é uma iniciativa cíclica de autoavaliação e otimização dos processos, o Sistema realiza, anualmente, um seminário para iniciar o novo ciclo do programa no Estado. O evento busca munir os gestores com informações relevantes sobre temas atuais de mercado, fomentando cada vez mais a participação das cooperativas mineiras.

Este ano, mais de 400 pessoas, de 180 cooperativas e 11 Estados, participaram, no dia 24 de fevereiro do seminário de lançamento do 9º Ciclo PDGC. O evento, promovido em formato online, contou com palestrantes conhecidos nacionalmente para debater liderança, inovações e busca pela excelência.

O PDGC é um dos programas do Sescop Nacional voltados ao desenvolvimento da

autogestão, cujo objetivo principal é promover a adoção de boas práticas de gestão e de governança no negócio cooperativo. A iniciativa foi adotada, desde o primeiro ano, pelas cooperativas do Estado e pelo Sistema Ocemg, que, além do lançamento, realiza, atividades como workshops e visitas técnicas às cooperativas participantes com o objetivo de fortalecer a atuação do setor na iniciativa.

Logo na abertura do evento, o presidente da entidade, Ronaldo Scucato, frisou que o PDGC “foi abraçado pelo cooperativismo mineiro, que, hoje, representa 1/3 da participação em todo o país, somando mais de 300 cooperativas do Estado no programa”. Em sua fala, Scucato alertou sobre a situação pandêmica que ainda assola o país e o papel primordial das cooperativas, com foco nos ramos Saúde, Crédito, Agropecuário e Transporte na mitigação dos efeitos da crise. E complementou: “Costumo dizer que o cooperativismo é o caminho do meio, a economia socializada. O comunismo aprendeu a distribuir, mas não a produzir. O capitalismo sabe como produzir, mas não distribui. Já as cooperativas produzem, distribuem e abrem frentes de trabalho e renda. É preciso que a sociedade tome conhecimento desta joia que é o cooperativismo”.

O presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, endossou as palavras do dirigente mineiro. “As cooperativas de Minas e o Sistema Ocemg têm conseguido executar a tarefa do PDGC de maneira fantástica. E queremos que este processo, de muitos anos, continue sempre evoluindo. Que o programa passe a ser um trabalho de construção, uma trilha de aprendizado que não acaba nunca e só venha nos trazer oportunidades e desafios para que

permaneçamos em evolução”, disse. Para os dirigentes presentes no evento, Freitas frisou que “o cooperativismo pega mais de muda do que de semente, ou seja, o exemplo leva mais gente que a fala, a palavra”, alertando sobre o papel da liderança na condução e valorização do PDGC.

Agilidade e excelência

Em um mundo com mudanças tão rápidas, o setor cooperativista deve estar atento às inovações tecnológicas, com líderes e equipes preparadas para elevar as cooperativas a posições de destaque no mercado. Esse foi o foco das palestras do seminário.

Um dos convidados, o engenheiro, empresário, fundador da primeira Cooperativa de Trabalho de Engenheiros no Ceará e navegador, João Lima, contou sua história inspiradora. Após anos no mundo corporativo, ele, a esposa e as duas filhas deram a volta ao mundo em um catamarã. Sua trajetória no mar ganhou destaque com um fato ruim – uma tempestade torrencial, da qual ele tirou as principais lições de vida. Em uma analogia sobre o fato de precisar tomar decisões com agilidade, Lima refletiu sobre este momento de pandemia e outras situações de crise: “O fator imprevisibilidade é muito relevante. É como se todos nós estivéssemos em meio a uma tempestade”. E concluiu dizendo aos gestores cooperativistas que aquilo que o ajudou em alto mar foi traçar um planejamento, adiantar possíveis problemas que poderiam surgir



PDGC em Minas reúne ativistas em evento

Seminário contou com palestrantes conhecidos
na área, inovações e busca pela excelência.

no caminho, assim como as possibilidades de contornar qualquer um desses percalços.

Já Cláudio Azevedo, ex-gerente-geral da Cabify e executivo na ZX Ventures, empresa internacional de fomento a startups, abordou a importância da agilidade do mindset – ou da mentalidade – dos gestores atuais, sob pena dos empreendimentos não acompanharem as transformações do mundo. Ele trouxe o conceito de mundo Bani, que sucede o Vuca (Volatilidade, Incerteza, Complexidade e Ambiguidade). A nova conceituação significa, em português, Fragilidade, Ansiedade, Não linearidade e Incompreensibilidade, características de um cenário que, segundo o executivo, necessita de atenção e rapidez na tomada de decisões. Para Azevedo, o mercado pede uma transição do modelo de liderança tradicional para um mais efetivo: “A equipe não precisa de pessoas mais experientes e dirigentes mandando que elas façam alguma tarefa, mas sim de gestores com experiência mentorando o trabalho, sempre embasados por dados e informações de negócio”, explicou.

Fechando o dia de aprendizado, o empresário, economista, ex-jogador e treinador de vôlei, Bernardo Rezende, falou aos participantes sobre conquistas, excelência e sustentabilidade, tendo como pano de fundo sua carreira de sucesso. O treinador exemplificou que o seu trabalho tem como foco as pessoas, assim como o negócio cooperativista, e assim

como ele, os gestores de cooperativas, precisam diariamente trabalhar com a motivação da equipe. “Se sou um cooperado e sinto que meu voto tem um peso na decisão da cooperativa, eu vou querer participar deste grupo”, exemplificou. “Cooperativismo tem muito a ver com o esporte coletivo, porque pressupõe uma interação tanto entre as áreas do negócio quanto entre cooperativas”, complementou.

Para finalizar, Bernadinho, como é conhecido, deixou uma reflexão para as lideranças: “Toda cooperativa, empresa ou time tem valores e o líder é o guardião deles. Eu, como treinador, não negocio com os valores do time”.

A apresentação do encontro ficou por conta da jornalista Renata Flores.

Cooperativas preparadas

O PDGC é sobre continuidade, visto que a busca pela excelência do negócio cooperativo deve fazer parte do cotidiano do empreendimento. Representantes de cooperativas participantes do programa marcaram presença no seminário e já se preparam para o preenchimento da ferramenta do 9º Ciclo, em ano de Prêmio SomosCoop Excelência em Gestão, do Sistema OCB. Bianaual, a premiação é voltada para cooperativas integrantes do PDGC, sendo um reconhecimento daquelas que promovem a qualidade e a competitividade do cooperativismo, por meio da adoção de boas práticas de gestão e governança.

No PDGC desde 2018, o Sicoob Nossacop é uma das representantes mineiras que viram sua dedicação ser reconhecida em âmbito nacional. “Logo no primeiro ano que nos inscrevemos no Prêmio, fomos agraciados com a prata na categoria Primeiros Passos. Foi um momento importante para toda a equipe”, ressalta o diretor Administrativo e Financeiro e coordenador do programa na cooperativa, Gilmar Lima Guimarães. O dirigente afirma, porém, que a premiação é “consequência e não finalidade”, frisando que o trabalho do PDGC agrega na otimização dos processos. “Temos o PDGC em



altíssima conta na cooperativa, afinal, ele tem nos possibilitado um crescimento sustentável e perene”, complementa.

Na mesma linha, Fernando Cerqueira, presidente da Coocafé, duas vezes reconhecida na premiação nacional, comenta que o objetivo de participar do PDGC é a melhoria contínua. Ele alerta para as particularidades do ciclo anterior, causada pelo impedimento de reuniões e encontros devido à pandemia, mas frisa que o trabalho em busca da excelência, independente das intempéries, agora faz parte da rotina da cooperativa graças ao programa.

Além de ofertar cursos e workshops, o Sistema Ocemg está disponível para suporte das cooperativas a respeito do PDGC. Aquelas que já integram a iniciativa e as que desejam participar, em caso de dúvidas ou para acompanhamento da aplicação do programa, podem entrar em contato pelo e-mail: cooperativa@sistemaocemg.coo.br.



Cooperativista de formação: a trajetória de uma profissional mineira desde a faculdade até o Sescop Nacional



Gleice Morais

O passado, o presente e o futuro da analista de Promoção Social do Sescop Nacional Gleice Morais estão entrelaçados com o movimento cooperativista. Foi assim desde a sua escolha pelo curso de Cooperativismo, na Universidade Federal de Viçosa (UFV), até a decisão pelos próximos passos, tanto acadêmicos quanto profissionais.

Ela conta que, mesmo sem conhecer a fundo sobre o setor, optou por cursar Cooperativismo na universidade, o que lhe abriu diversas possibilidades à medida que avançava nas matérias. Natural de Cataguases, onde fica localizada a matriz do Sicoob Coopemata, Gleice explica que, à época, tinha conhecimento apenas das cooperativas de crédito e as entendia como empreendimentos de sucesso, passando, inclusive, a almejar uma possível colocação de mercado no futuro.

Na faculdade, ao aprender cada vez mais sobre o modelo de negócio, ela acabou se apaixonado. “Costumo dizer que entramos por acaso no cooperativismo, mas permanecemos por convicção. Em Minas, falamos que é igual cachaça, acabamos nos viciando”, brinca.

Ela ressalta que seu envolvimento durante o curso foi imprescindível para as conquistas ao longo da trajetória profissional. Um exemplo foi o estágio

voluntário que fez no Sicoob Coopemata, durante as férias da faculdade, que refletiu, após formada, na sua contratação pela cooperativa para a implantação da área chamada de Unidade de Desenvolvimento Cooperativo, que trabalha com relacionamento com o cooperado e educação cooperativista, e para levar adiante os projetos de responsabilidade social da organização.

Antes, ela estagiou também na Gerência de Desenvolvimento e Monitoramento de Cooperativas do Sistema Ocemg, em um projeto de OQS em parceria com a UFV. “Foram cerca de seis meses de muitíssimo aprendizado. Guardo com muito orgulho esse processo, em que tive ótimos professores entre os técnicos e a gerente, viajamos por todo o Estado, visitamos cooperativas, fizemos palestras... A Ocemg foi uma porta de entrada para o mercado”, lembra.

Gleice conta que, após dois anos no Sicoob Coopemata, deu uma pausa para se dedicar a um mestrado em Administração, na Universidade Federal de Juiz de Fora, com um estudo sobre os fatores que motivam a escolha das pessoas para se associarem a cooperativas.

Faltando meses para finalizar o mestrado, ela se classificou em um processo seletivo do Sescop Nacional e se mudou para Brasília, onde, desde 2017, atua na Gerência de Desenvolvimento Social e Cooperativas. “Eu lido, basicamente, com as temáticas de sustentabilidade, responsabilidade social, felicidade nas organizações, qualidade de vida, bem-estar dos cooperados. Trabalho também no desenvolvimento de soluções educacionais, tanto à distância quanto presenciais. Meu setor é análogo à Gerência de Educação e Desenvolvimento Sustentável do Sistema Ocemg e tenho bastante interlocução com a equipe”, explica.

Em sua trajetória no Sescop Nacional, já esteve à frente do CooperJovem, é uma das coordenadoras do Dia de Cooperar (Dia C), e coordena ainda o programa Felicidade Interna do Cooperativismo (FIC) e o Somos Líderes. “O Sistema OCB era uma instituição que, quando era estudante, sempre almejei trabalhar”, complementa.

Pensando no futuro, a cooperativista comenta que sente a necessidade de escolher, em sua vida profissional, dentro do cooperativismo e toda a sua amplitude, uma temática para focar. Neste sentido, ela quer dar sequência nos estudos na área de sustentabilidade e assuntos correlatos. Por isso, iniciou uma pós-graduação em Direitos Humanos, Responsabilidade Social e Cidadania Global, ao “entender que precisava aprofundar nesses temas que cada vez mais entram na minha rotina de trabalho e são extremamente emergentes no mundo atual”.

“Sou uma cooperativista de coração e de formação, porque sou apaixonada pelo que faço”, comenta Gleice. “Acredito que a formação em Cooperativismo traz um senso crítico muito profundo, de saber ver o lado bom do modelo organizacional, mas também reconhecer suas fragilidades e propor soluções construtivas. Gosto de pensar o contexto cooperativista de forma bastante analítica, porque meu desejo é fazê-lo avançar”, complementa sobre o investimento em capacitações na área.

Para os interessados em ingressar no curso de cooperativismo e traçar uma carreira inspirada nas experiências dela, Gleice deixa quatro dicas: “primeiramente, é preciso entender que o curso de Cooperativismo é muito completo, multidisciplinar. Digo que quem cursa Cooperativismo entende muito de outros modelos organizacionais, mas quem faz, por exemplo, Administração, não necessariamente vai aprender sobre o setor cooperativista”, ressalta.

Outra dica é que se envolvam em todas as atividades que a universidade ofertar: intercâmbio, extensão, estágio ou empresa júnior, para conhecer todas as oportunidades da futura carreira. Fazer network, construir uma rede de relacionamentos por meio de trocas verdadeiras é a terceira dica. “Eu, por exemplo, fiz estágio voluntário, buscando me relacionar com possíveis empregadores, mas também, oferecendo minha ajuda para a cooperativa”, complementa. E, por fim, ter desprendimento, inclusive de ir para outros Estados e cidades: “o profissional de cooperativismo deve estar aberto para ir para onde precisam dele”, conclui.

Programa Formacoop inicia primeira turma do ano com o ramo crédito

O Sistema Ocemg realizou, entre os dias 8 e 11 de fevereiro, o módulo inicial da primeira turma do ano do Programa de Formação de Dirigentes e Gestores de Cooperativas (Formacoop), exclusiva para o Crédito. As aulas aconteceram em formato online, contando com a participação de 35 pessoas.

A analista da Gerência de Educação e Desenvolvimento Sustentável da organização, Thais Leite, explicou que o curso foi desenvolvido tendo em vista as especificidades do ramo. O Programa contempla ao todo, 10 módulos, que passam por temas importantes como gestão de pessoas, liderança, governança, entre outros.

Para dar início às aulas, o assunto abordado foi Bases Doutrinárias e a Natureza Empresarial das Cooperativas, ministrado pelo instrutor José Coury. Ele falou sobre os conceitos e como nasceu o cooperativismo, contextualizando com os tempos atuais. “Cooperativa é uma organização social, porque é feita por pessoas, mas é um negócio também. Sem o lado econômico, ela não se sustenta”, ressaltou.

Para exemplificar, ele traçou um paralelo entre empresas do capitalismo consciente e o cooperativismo, frisando que no mundo empresarial ainda há o foco no lucro, enquanto nas cooperativas, existe a sobra, que vai para os cooperados: “só teremos uma sustentabilidade do negócio cooperativo se

tivermos segurança das sobras, para serem reinvestidas na cooperativa”, complementou.

Um dos participantes, o gerente geral do Sicoob Arcomcredi, Luciano Vagner Ferreira, agradeceu a oportunidade de integrar o curso e frisou que, mesmo à distância, foi como se o grupo estivesse junto presencialmente. “Estou ansioso para o próximo módulo”, frisou.

“Minha maior expectativa foi atendida nesses dias. Devemos resgatar a essência, bem como entender e aceitar nossa cultura cooperativista. Precisamos, antes de qualquer resultado, ter uma marca forte e ativa em nossa comunidade”, complementou a gerente de Agência do Sicoob Copersul, Érica Andrade.

Sistema Ocemg abre 7ª turma do Lidercoop em Minas



Pelo sétimo ano consecutivo, o Sistema Ocemg promove o Programa de Gestão Avançada para Lideranças (Lidercoop) em Minas. A aula inaugural da turma 2021, composta por 36 participantes, ocorreu no dia 9 de fevereiro, com uma abordagem do ex-ministro e professor associado da Fundação Dom Cabral, Paulo Paiva, sobre “Cenário Político Econômico”.

Consolidado no portfólio do Sistema e reconhecido pelos 219 presidentes, gestores e dirigentes cooperativistas já capacitados, o Programa Lidercoop, realizado desde 2015, em parceria com a Fundação Dom Cabral (FDC), fomenta o desenvolvimento das competências essenciais de gestão e governança aplicadas às diversas funções gerenciais e estratégicas empresariais, em especial do negócio cooperativo.

Em seu discurso de abertura, o presidente do Sistema Ocemg, Ronaldo Scucato, falou sobre a satisfação em promover o curso com uma instituição como a FDC, que há 15 anos figura entre as melhores escolas de negócio do país, e da importância de estar à frente, buscando informações, capacitação e conhecimentos para gerir os negócios.

“A única coisa permanente é a mudança, e ela deve ser feita pelas pessoas. Para isso, elas precisam estar prontas, e o Lidercoop vem para mostrar que é necessário mudar, nos adaptar aos novos tempos e ter sempre planos estratégicos bem consolidados”, discorreu o presidente.

Já a gerente de Educação e Desenvolvimento Sustentável, Andréa Sayar, contextualizou o Programa para os participantes. “O Lidercoop foi elaborado visando aperfeiçoar o conhecimento dos líderes cooperativistas à luz do PDGC – seus indicadores, e assim aprofundar temáticas e conceitos de forma aplicável nas cooperativas, para a organização de suas demandas dentro das necessidades voltadas para a gestão e liderança”.

Representando a FDC, o diretor de projetos, Carlos Eduardo Borges, ressaltou que o Lidercoop foi pensado

e desenhado exclusivamente para os participantes, alinhado às soluções de negócio, gestão e liderança que são aplicadas nas melhores escolas de negócios do mundo.

Na ocasião, professor Paulo Paiva, contextualizou o panorama econômico, antes, durante e pós pandemia. Já no dia 10, o professor Carlos Eduardo Bonato, associado da FDC, refletiu sobre a Gestão Estratégica de Cooperativas.

A presidente da Coopfam, Vânia Lúcia Pereira da Silva, aprovou o conteúdo e destacou a importância da primeira aula do Lidercoop. “Os gráficos apresentaram os altos e baixos da economia, mostrando para nós, líderes e representantes de organizações, que não temos o controle de tudo, muitas coisas dependem da situação externa, economia e agora, a pandemia. Devemos estar atentos e vigilantes às situações. Para as coisas que não temos controle, precisamos ter calma e tranquilidade para tomar as melhores decisões nos momentos de pânico. É fundamental que o líder esteja atento a todas as informações confiáveis. Para a tomada de decisão isso é muito importante, ter serenidade, estar aberto, ouvir e ser assertivo, dentro de um processo participativo de ideias e sugestões”, ressaltou.

Organizações cooperativistas presentes em ações de defesa do leite e do setor agropecuário



Ações de fomento, apoio e defesa das cooperativas do ramo agropecuário têm sido pauta constante dos Sistema OCB e Ocemg. As organizações, simultaneamente com a Fecoagro Leite Minas, têm participado de reuniões com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e com membros da Frente Parlamentar do Cooperativismo para alinhar, principalmente, questões sobre a importação de produtos lácteos da Argentina e do Uruguai.

No dia 5 de fevereiro, em reunião da Câmara Setorial do Leite e Derivados do Ministério da Agricultura, com participação da ministra Tereza Cristina, foram debatidas medidas para socorrer a cadeia produtiva do leite. Segundo nota à imprensa divulgada pela OCB em 12 de fevereiro, em sua maioria, o colegiado formado por 13 instituições do setor, entre elas a OCB, entendeu que o foco principal é estabelecer uma medida emergencial para conter o surto de importações do Mercosul, que, desde setembro de 2020 prejudicam os produtores brasileiros. O grupo debateu ainda sobre os altos custos da produção, a retração do mercado dos principais produtos lácteos, devido ao descompasso entre oferta e demanda, e, por consequência, a forte queda no preço do leite pago aos produtores.

Já no dia 18 de fevereiro, o futuro do Sistema Nacional de Crédito Rural e do Plano Safra 21/22 foram temas da reunião

entre lideranças cooperativistas com a ministra Tereza Cristina e o presidente do Banco Central, Roberto Campos. De forma geral, a intenção foi alinhar a perenidade dos programas e das linhas de financiamento de crédito rural que beneficiam os empreendimentos cooperativos voltados ao custeio, giro, comercialização e investimento, conforme explicitado nos diferentes capítulos do Manual de Crédito Rural (MCR), mantendo a arquitetura e as bases para sua adequada aplicação.

Mercado do leite

O ano passado foi de grandes reviravoltas para o setor leiteiro. É o que explica o coordenador da Câmara do Leite do Sistema OCB, Vicente Nogueira, ressaltando que a pandemia impôs dois cenários para o segmento. O primeiro, em março e abril, de grande dificuldade devido às medidas de fechamento dos empreendimentos em todo o país, o que prejudicou diretamente a produção do queijo, que responde por 30% da destinação do leite. A partir de maio, o mercado voltou seu fluxo, dando início a um segundo momento. “Passamos de um quadro de excedente de produção para uma situação de escassez de produtos”, esclarece Nogueira.

O coordenador comenta que, em ambas as situações, a OCB atuou

prontamente, atendendo as demandas das cooperativas de leite. E teve papel relevante ao intermediar um pedido da indústria e dos supermercados para eliminar a Tarifa Externa Comum (TEC) - uma taxa comercial padronizada para um grupo de países, no Mercosul. A Unidade Nacional atuou junto aos poderes Executivo e Legislativo esclarecendo que a liberação das importações provenientes dos Estados Unidos, da Oceania e da União Europeia iria dizimar o setor leiteiro.

Segundo o especialista, em setembro e outubro do ano passado, as importações aumentaram, chegando a atingir cerca de 8% do consumo doméstico. De acordo com dados do Mapa, 2020 fechou a balança comercial de derivados lácteos com um saldo negativo, entre exportações e importações, de mais de R\$ 50 milhões.

“Na visão da Fecoagro Leite Minas, a importação, principalmente, a concentração de importações em certos meses do ano, traz um desequilíbrio muito grande para a cadeia produtiva, porque quando há um volume maior de produção na época do verão, quando as pastagens melhoram, o Brasil produz muito leite e o governo permite a importação. Assim, a oferta fica em exagero e o mercado não absorve. Se a importação fosse diluída ao longo dos meses, as dificuldades seriam menores. Então, na defesa do produtor brasileiro e mineiro, a Federação atua dialogando com o Mapa e com a bancada ruralista para repensar essa política agrícola equivocada”, afirma Vasco Praça Filho, presidente da Fecoagro Leite Minas.

Para 2021, Nogueira entende que a pandemia é um capítulo que não se encerrou, portanto, os esforços da OCB continuarão neste sentido, porém, agora, com mais informações que no início da crise. “Temos focado também no retorno do auxílio emergencial pelo Governo Federal, que impacta em todo o setor de alimentação, mas principalmente no leite”, explica o coordenador, que complementa a respeito das ações da entidade: “Além disso, enfrentamos nossos fantasmas de sempre. As perspectivas para este ano estão intimamente ligadas à capacidade do setor de conter as importações de leite e derivados da forma que estão sendo feitas”.

Sicoob Crediprata espalha rosas pelas cidades em que atua

Entre os dias 4 e 8 de fevereiro, o Sicoob Crediprata espalhou 600 mudas de rosas nas praças de Lagoa da Prata, Moema, Japaraíba e Esteios. A iniciativa fez parte de ações para aproximação com o quadro social e apoio à população neste período de pandemia. “Buscamos oferecer soluções financeiras com taxas ainda mais acessíveis, fizemos doações para entidades e apoiamos iniciativas e projetos para melhorar a qualidade de vida de todos e promover o desenvolvimento social e econômico da região”, contextualiza Nilsa Miranda, diretora de Negócios do Sicoob Crediprata.

Ainda assim, a cooperativa queria fazer mais e percebeu a necessidade de realizar uma ação que levasse uma mensagem de esperança e estimulasse as pessoas a compartilharem atitudes positivas. Chamada de Compartilhe Valores, a iniciativa espalhou mudas de rosas em espaços públicos com a mensagem: “Sempre haverá flores para aqueles que acreditam no valor da cooperação para um futuro melhor”.

O presidente do Sicoob Crediprata, Antônio Claret, explica que não foi divulgada, inicialmente, a autoria da ação e, 15 dias depois, lançaram um vídeo nas redes sociais da cooperativa

contado sobre o projeto, cumprindo o objetivo de surpreender as pessoas com a revelação. Segundo o dirigente, a ideia buscou despertar nas pessoas o espírito de multiplicar essa gentileza.



Minasul e Microsoft desenvolvem criptoativo para troca por insumos e máquinas

A Minasul anunciou uma parceria com a Microsoft para a criação da Coffee Coin, um criptoativo para permitir a troca da produção dos cooperados por produtos, como insumos e máquinas. Os criptoativos são ativos virtuais protegidos por criptografia, utilizados basicamente em meios digitais.

A cooperativa vem atuando com foco na transformação digital do seu negócio desde que registrou um crescimento exponencial de 300% em três anos. Como um dos passos do processo, a companhia criou o Coffee Coin, cujo gerenciamento é suportado pelo Dynamics, o ERP da Microsoft.

Luis Henrique Albinati, diretor de novos negócios da Minasul, afirma que com a solução implementada pela fornecedora de tecnologia Inove, o café dos cooperados é convertido em um padrão monetizado que possibilita a troca de café estocado por mercadorias diversas e de diferentes valores nas lojas da Minasul. Para isso, foi firmado que um quilo de café verde corresponde a um Coffee Coin cujo valor monetário é ajustado diariamente pela Bolsa de Nova York, obedecendo à padronização dos tipos de café.

Além disso, a Minasul finalizou recentemente o projeto de implementação do Dynamics em todas as suas áreas de comércio, exportação e armazenagem do café. Em 2020, a cooperativa atingiu mais de 1,8 milhão de safras de café.

A Minasul atua há mais de 60 anos no mercado, possui um complexo de 143 mil m², três lojas em Varginha, Lavras e Carmo da Cachoeira e mais 12 escritórios de negócios. Ao todo, conta com 8.500 cooperados distribuídos por mais de 200 municípios.

Líderes da Rede Coop Patos de Minas apresentam projetos para o prefeito da cidade

Presidentes e representantes das cooperativas da Rede Coop Patos de Minas visitaram, no final de janeiro, o prefeito da cidade, Luiz Eduardo Galvão. Na oportunidade, foi apresentado ao prefeito e à Secretária de Educação, Fabiana Ferreira Santos, o Programa de Educação Cooperativa, desenvolvido pelo Sistema Ocemg em parceria com as cooperativas, com a finalidade de disseminar a cultura da cooperação na escola, nas famílias e na sociedade.

O presidente do Sicoob Credicopa e da Rede Coop, Ronaldo Siquera, explica que foi uma reunião inicial, que já contou com o aval do prefeito para implantação do programa em cinco escolas da rede municipal urbana, contemplando 1.243 alunos do 6º ao 9º ano, podendo se estender, nos anos seguintes. O próximo passo será uma reunião da Secretária

com a equipe da Gerência de Educação e Desenvolvimento Sustentável do Sistema Ocemg para alinhamento sobre a iniciativa, para que seja implementada este ano.

O grupo, formado por 13 cooperativas e entidades do setor, apresentou ainda os projetos cooperativistas para 2021 no município. A Rede Coop Patos de Minas foi criada no final do ano passado, com o intuito de trabalhar intercooperativamente em prol do fortalecimento do setor cooperativista, gerando oportunidades, empregos, receita e faturamento para a população local.

Integram a Rede Coop Sicoob Credicopa, Sicoob Credipatos, Cooperal, Frigopatos, Cemil, Unicred Integração Minas, Cooperpluma, Sicredi Integração Rota das Terras RS/MG, Unimed Patos de Minas, CCGC, Coopatos, Fecoagro e Suinco.

Sicoob Credivar disponibiliza linha de crédito especial para advogados

O Sicoob Credivar fechou uma parceria com a subseção da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) em Varginha para oferecer condições especiais e linhas de crédito com carências diferenciadas para a advocacia. A iniciativa, vigente desde janeiro de 2021, tem como objetivo minimizar os impactos financeiros que atingiram a classe jurídica em todo o país em razão da pandemia do novo coronavírus.

O presidente da OAB Varginha, Alexandre Prado, frisa que a negociação com a cooperativa vem ao encontro das medidas da organização para apoiar os advogados neste período. “Anunciamos a primeira linha oferecida

pelo Sicoob Credivar e, posteriormente, anunciaremos outras novidades. Vamos trabalhar para tentar minimizar ao máximo os impactos da crise, em especial aos colegas que precisam de recursos para a manutenção das suas despesas”, afirma.

Os advogados vão contar com atendimento especializado de gerentes com foco nas necessidades da advocacia. Os serviços podem ser contratados pelos canais digitais da cooperativa, aplicativo e internet. Além disso, devido ao sucesso da parceria, as taxas negociadas estarão disponíveis para todas as subseções das cidades onde o Sicoob Credivar atua.

Fale Conosco

PRESIDENTE

Ronaldo Scucato (31) 3025-7119

VICE-PRESIDENTE

Luiz Gonzaga Viana Lage (31) 3025-7119

SUPERINTENDENTE

Alexandre Gatti Lages (31) 3025-7119

SECRETARIA DA PRESIDÊNCIA E DIRETORIA

E-mail: ocemg@sistemaocemg.coop.br
Fernanda Nunes (31) 3025-7119

GERÊNCIA DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

E-mail: isabela.perez@sistemaocemg.coop.br
Isabela Pérez (31) 3025-7103

ASSESSOR INSTITUCIONAL

Geraldo Magela (31) 3025-7142

GERÊNCIA ADMINISTRATIVA

E-mail: administrativa@sistemaocemg.coop.br
Robert Santos (31) 3025-7057

GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

E-mail: capacitacao@sistemaocemg.coop.br
Andréa Sayar (31) 3025-7108

GERÊNCIA DE CONTROLADORIA

E-mail: controladoria@sistemaocemg.coop.br
Francisco Gonçalves (31) 3025-7078

GERÊNCIA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

E-mail: ti@sistemaocemg.coop.br
Moacir Junior (31) 3025-7067

GERÊNCIA JURÍDICA

E-mail: juridico@sistemaocemg.coop.br

Luiz Gustavo Saraiva (31) 3025-7092

GERÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO E MONITORAMENTO DE COOPERATIVAS

E-mail: cooperativa@sistemaocemg.coop.br
Vitória Drumond (31) 3025-7072

GERÊNCIA DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

E-mail: comunicacao@sistemaocemg.coop.br
Juliana Gomes (31) 3025-7122

GERÊNCIA DE GESTÃO DE PESSOAS

E-mail: gestaoodepessoas@sistemaocemg.coop.br
Andréa Mol (31) 3025-7064

ASSESSORIA PATRIMONIAL

E-mail: messias.rocha@sistemaocemg.coop.br
Messias Rocha (31) 3025-7090

Siga o Sistema Ocemg nas Redes Sociais



facebook.com/SistemaOcemg



linkedin.com/company/sistemaocemg



flickr.com/fotos/coop_mg



twitter.com/Minascoop



Acesse o canal do
Sistema Ocemg no Youtube



[@sistemaocemg](https://instagram.com/sistemaocemg)

somos
COOP


SistemaOcemg
RECOOP SULRE - OCEMG - SESCOOP/MG